

Characterization of iatrogenic polypharmacy in the elderly as a public health problem:

A literature review

Caracterização da iatrogenia por polifarmácia em idosos como um problema de saúde pública: Uma revisão bibliográfica

Caracterización de la polifarmacia iatrogénica en los ancianos como problema de salud pública:

Revisión bibliográfica

Recebido: 20/11/2024 | Revisado: 02/12/2024 | Aceitado: 03/12/2024 | Publicado: 06/12/2024

Cyntya Halynne Ferreira da Ponte

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7107-3828>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: cyntyahfponte@gmail.com

André Luiz Oliveira Poletto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3581-970X>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: andre.poletto87@gmail.com

Karina Meneses Fortes Castelo Branco

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7094-2449>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: karinamfcbraço@gmail.com

Emerson Alcantara de Sousa Filho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0559-8384>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: emersonalcantara@outlook.com.br

Edmara Nayara Ferreira Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8639-9355>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: edmaranferreirac@gmail.com

Nadia Prospero de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0597-6231>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Minas Gerais, Brasil

E-mail: nadya_prospero@hotmail.com

José Lopes Pereira Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5621-7469>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

E-mail: josejrfarmaceutico@gmail.com

Resumo

Introdução: Iatrogenia é denominada como qualquer modificação patológica, efeito adverso ou complicação causada em pacientes por profissionais de saúde. Já o envelhecimento é um processo de modificação física, psicológica, social e/ou ambiental. O uso contínuo e simultâneo de cinco ou mais medicamentos por um único paciente (polifarmácia) idoso se configura um problema de saúde pública, devendo constantemente estudado nessa população. Objetivos: Relacionar a polifarmácia à iatrogenia em idosos no Brasil e caracterizá-la como um problema de saúde pública, conhecendo seu impacto na qualidade de vida; analisando a recorrência e os fatores de risco e predisponentes; e discutindo as principais complicações. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura feita pelo levantamento bibliográfico nas plataformas PubMed, BVS (BVS Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). As publicações foram em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, entre 2019 a 2023, usando os descritores "Aged", "iatrogenic disease", "Anti-inflammatory Agents" and "public health", cruzados pelo operador booleano "AND". Resultados: A polifarmácia tem se tornado frequente e está relacionada a diversos problemas de saúde, como quedas, dificuldades cognitivas, depressão, desnutrição, infecções resistentes, perda de mobilidade, dificuldades auditivas e visuais, tonturas e até morte precoce. Considerações Finais: Pode-se concluir que a iatrogenia por polifarmácia pode ser evitada e o uso racional de medicamentos deve ser promovido, além de se estudar e divulgar a vulnerabilidade biológica dos idosos para reduzir esses riscos.

Palavras-chave: Polimedicação; Idoso; Doença Iatrogênica.

Abstract

Introduction: Iatrogenic is defined as any pathological modification, adverse effect, or complication caused in patients by

healthcare professionals. Conversely, aging involves physical, psychological, social, and environmental changes. The continuous and simultaneous use of five or more medications by a single elderly patient (polypharmacy) constitutes a public health issue and should be consistently studied in this population. Objectives: To correlate polypharmacy with iatrogenic in the elderly in Brazil and characterize it as a public health issue, assessing its impact on quality of life, analyzing its recurrence and predisposing risk factors, and discussing its main complications. Methodology: This study is a literature review conducted through a bibliographic survey on PubMed, VHL (Virtual Health Library), SciELO (Scientific Electronic Library Online), and Lilacs (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature) platforms. Publications were selected in Portuguese, English, or Spanish, between 2019 and 2023, using the descriptors "Aged," "iatrogenic disease," "Anti-inflammatory Agents," and "public health," combined through the Boolean operator "AND." Results: Polypharmacy has become increasingly common and is associated with various health issues, including falls, cognitive impairments, depression, malnutrition, resistant infections, mobility loss, auditory and visual difficulties, dizziness, and even premature death. Conclusion: It can be concluded that iatrogenic caused by polypharmacy is preventable, and rational drug use should be promoted. Furthermore, the biological vulnerability of the elderly must be studied and disseminated to mitigate these risks.

Keywords: Polymedication; Elderly; Iatrogenic disease.

Resumen

Introducción: La iatrogenia se define como cualquier modificación patológica, efecto adverso o complicación causada en pacientes por profesionales de la salud. Por otro lado, el envejecimiento es un proceso de cambio físico, psicológico, social y/o ambiental. El uso continuo y simultáneo de cinco o más medicamentos por un solo paciente anciano (polifarmacia) constituye un problema de salud pública que debe ser estudiado constantemente en esta población. Objetivos: Relacionar la polifarmacia con la iatrogenia en ancianos en Brasil y caracterizarla como un problema de salud pública, evaluando su impacto en la calidad de vida, analizando su recurrencia y factores de riesgo predisponentes, y discutiendo sus principales complicaciones. Metodología: Se trata de una revisión de la literatura realizada a través de un levantamiento bibliográfico en las plataformas PubMed, BVS (Biblioteca Virtual en Salud), SciELO (Scientific Electronic Library Online) y Lilacs (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud). Las publicaciones fueron en portugués, inglés o español, entre 2019 y 2023, utilizando los descriptores "Aged," "iatrogenic disease," "Anti-inflammatory Agents" y "public health," combinados mediante el operador booleano "AND." Resultados: La polifarmacia se ha vuelto frecuente y está asociada con diversos problemas de salud, como caídas, dificultades cognitivas, depresión, desnutrición, infecciones resistentes, pérdida de movilidad, dificultades auditivas y visuales, mareos e incluso muerte prematura. Conclusión: Se concluye que la iatrogenia por polifarmacia puede prevenirse y debe promoverse el uso racional de medicamentos. Además, es necesario estudiar y divulgar la vulnerabilidad biológica de los ancianos para reducir estos riesgos.

Palabras clave: Polimedicación; Ancianos; Enfermedad iatrogénica.

1. Introdução

Qualquer modificaco patolgica, seja efeito adverso, seja complicaco causada em pacientes por erro dos profissionais de sade é denominada iatrogenia. Essa palavra, que provm do grego 'iatros' (médico, curandeiro) e 'genia' (origem, causa), acontece decorrente do tratamento a qual o paciente se submete e gera prejzos  sade do paciente/cliente (Jnior et. al, 2020).

Nesse sentido, conforme lembra Junior et. al (2020), o excesso de carga-horria de trabalho, a falta de atenco, o estresse profissional, dificuldades para entender prescries, negligência, conhecimento escasso, imprudência, entre outras condies podem ser consideradas  possibilidade de erros profissionais. Dessa forma, ao se considerar a iatrogenia como um indicador de qualidade dos servios prestados  populao pelo hospital, a literatura recomenda veementemente o incentivo à notificaco do evento iatrognico e a educao continuada os profissionais para atenuar o nmero de incorrncias em erro.

Outrossim, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatstica (IBGE, 2016), a expectativa de vida no Brasil est em torno de 75,8 anos. Nesse viés, inmeros desafios se colocam como prioridades na regulao da qualidade de vida das pessoas idosas, tangentes  termos econmicos, previdencirios, de infraestrutura urbana, de servios e, n obstante, o setor da sade, que est defronte à necessidade de readequar a organizao e a estrutura devido ao aumento de doenas crnicas n transmissveis que incidem com o envelhecimento (Damaceno & Chirelli, 2019).

Associado ao supracitado, consoante a Theis & Gouvêa (2019), é importante lembrar que o envelhecimento é um processo que ocorre, inicialmente, sem definio de idade, dependendo, portanto, da disposio relacionada à qualidade de vida. Todavia, ele também pode ser considerado um processo de modificaco fsica, psicolgica, social e/ou ambiental, conforme o contexto socioeconmico do indivduo. Nesse contexto, em pases desenvolvidos, fazem parte da terceira idade os indivduos com idade

acima de 65 anos, ao passo que nos países em desenvolvimento, deve-se ter idade igual ou superior a 60 anos.

Ademais, apesar de não haver uma definição universalmente aceita, a polifarmácia se caracteriza pelo uso contínuo e simultâneo de cinco ou mais medicamentos por um único paciente. Essa definição, por sua vez, abarca desde os medicamentos sob prescrição até os isentos dela, os fitoterápicos e suplementares. Esse fenômeno complexo decorre de inúmeros fatores, que se resumem, basicamente, na presença concomitante de doenças crônicas diferentes, no atendimento simultâneo por vários médicos, na má autopercepção de saúde, no fácil acesso a medicamentos e à prática corriqueira da automedicação (Correia & Teston, 2020).

Dessa forma, os agravos à saúde e os prejuízos à qualidade de vida associados à utilização de vários fármacos pela população idosa são significativos, o que se torna mais preocupante devido alguns estudos mostrarem que as taxas de polifarmácia em idosos varia entre 56,8% e 85,8% no Brasil (Andrade et al., 2020). Acompanhando este raciocínio, este trabalho ganha uma maior relevância, uma vez que um olhar mais minucioso para as questões de ordem iatrogênica pode contribuir na implementação de novas alternativas, visando a atenuação dos problemas.

A realização deste estudo se justifica, principalmente, pela transição demográfica vivida em terras brasileiras, marcada pelo aumento da expectativa de vida da Terceira Idade e pelo envelhecimento da população. Nesse sentido, entender as questões que interferem e que podem comprometer a qualidade de vida dessa população é indispensável na promoção do cuidado à saúde, uma vez que o atendimento do idoso possui um caráter multidisciplinar, onde a junção de vários profissionais de diferentes áreas possibilita a oferta de uma assistência holística ao paciente (Junior et. al, 2020).

Outrossim, para a oferta de um serviço de saúde de qualidade é importante considerar indicadores, tal qual as taxas de iatrogenia, haja vista sua influência no desfecho de tratamento de doenças e na prevenção de complicações evitáveis. Assim, ao se entender esse cenário e relacioná-lo com uma prática tão comum ao público idoso – a polifarmácia – é possível analisar as mudanças que urgem ser feitas no cenário brasileiro.

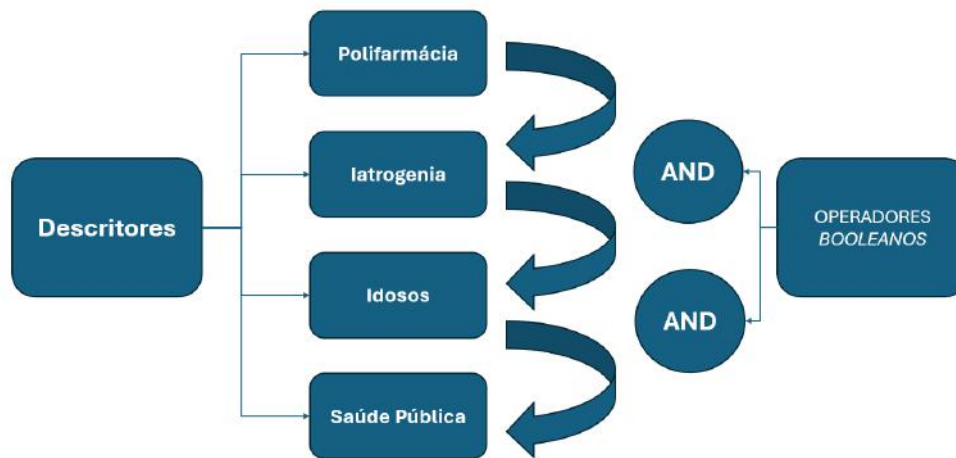
Logo, é indubitável que existem várias questões que se envolvem o trinômio iatrogenia-idosos-polifarmácia e seu entendimento, portanto, revelam a necessidade da procura de outras atitudes terapêuticas que consigam aprimorar o desfecho clínico dos pacientes e não aumentar os índices de morbimortalidade nesse público. Para tanto, o objetivo do presente estudo é relacionar a polifarmácia à iatrogenia em idosos no Brasil e caracterizá-la como um problema de saúde pública, conhecendo seu impacto na qualidade de vida; analisando a recorrência e os fatores de risco e predisponentes; e discutindo as principais complicações.

2. Metodologia

As pesquisas documentais são importantes para entendermos o que já foi estudado sobre um determinado assunto. O presente estudo é de documentação de fonte indireta por meio do estudo de artigos científicos através de revisão de literatura (Pereira et al., 2018; Snyder, 2019). Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura (Mattos, 2015; Crossetti, 2012), permitindo a identificação e a síntese de lacunas no conhecimento. Ele partiu da seguinte pergunta norteadora para a sua devida elucidação: “É possível afirmar que a relação entre iatrogenia por polifarmácia em idosos é um problema de saúde pública?”.

A pesquisa foi embasada a partir de um levantamento bibliográfico por meio de plataformas digitais, são elas: PubMed, BVS (BVS Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Como estratégia de busca, sendo utilizadas as publicações em língua portuguesa, inglesa ou espanhol, entre os períodos de 2019 a 2023, com o auxílio dos descritores “polifarmácia”, “iatrogenia”, “idosos” e “saúde pública”, cruzados entre si por meio do operador booleano “AND”, visando uma melhor abrangência dos resultados. A Figura 1, a seguir, apresenta o diagrama de descritores e, operadores booleanos:

Figura 1 - Diagrama de descritores e os operadores *booleanos*.

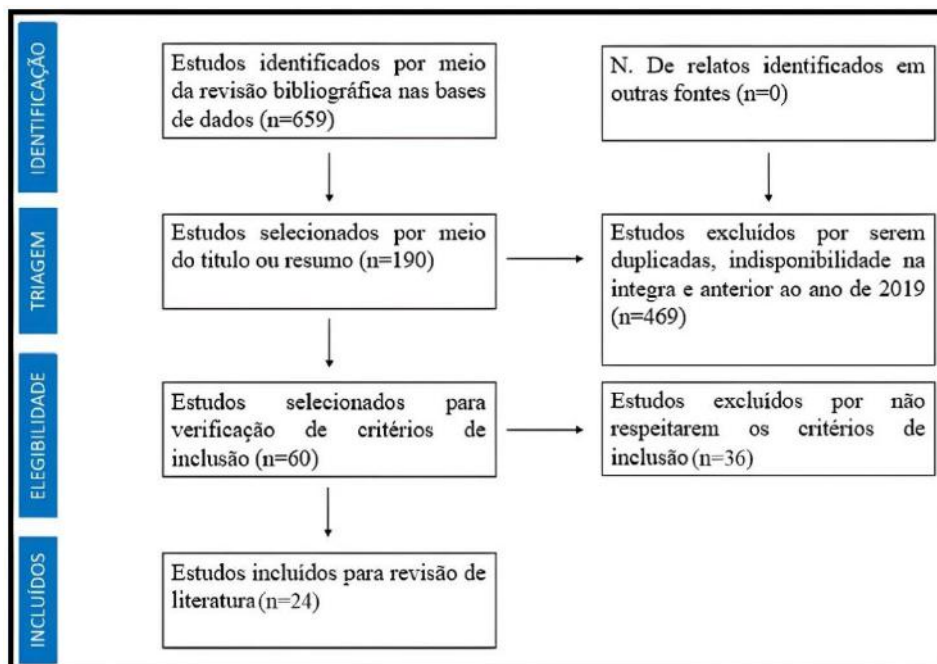


Fonte: Autores (2024).

Após a identificação e a seleção dos artigos, foi realizada a coleta e análise dos dados entre os meses de dezembro de 2023 e fevereiro de 2024. Como filtragem, utilizou-se os critérios de exclusão estudos de literatura cinzenta, capítulos de livros, artigos pagos e incompletos.

A estratégia para a seleção dos artigos foi realizada em várias etapas: primeiro, foi feita uma busca nas bases de dados escolhidas; em seguida, foram lidos os títulos de todos os artigos encontrados, excluindo aqueles que não abordavam o tema relevante; depois, os resumos dos artigos selecionados foram analisados criticamente, e, por fim, foram lidos na íntegra os artigos que passaram pelas etapas anteriores. Após uma avaliação cuidadosa foram identificados 659 artigos relacionados ao tema, após analisar o título e resumos encontrou-se 190 artigos, 469 artigos foram descartados a partir dos critérios de exclusão, onde 60 artigos foram selecionados para verificar os critérios de inclusão, desses, 36 foram excluídos por não estarem nesses critérios. Assim, ao todo, foram selecionados 24 artigos científicos para a revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores mencionados, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Etapa de seleção dos artigos para pesquisa.



Fonte: Autores (2024).

3. Resultados e Discussão

O uso de múltiplos medicamentos, conhecido como polifarmácia, tem se tornado frequente, pois muitos idosos convivem com várias comorbidades, o que torna necessário o uso regular de mais de cinco fármacos para controlar esses problemas de saúde. O resultado da revisão foi composto por meio da pesquisa de artigos científicos, com o objetivo de identificar os efeitos da relação entre a iatrogenia e polifarmácia em idosos caracterizando como problema de saúde pública. Com base em uma revisão sistemática, foram selecionados 24 (Vinte e Quatro) artigos relevantes sobre o tema, publicados entre 2019 e 2023, conforme apresentado no Quadro 1.

Para facilitar a compreensão do estudo, os resultados foram organizados em duas categorias: (1) Características e fatores associados à polifarmácia; (2) Interações entre medicamentos e efeitos colaterais/Iatrogenia e medidas de prevenção.

Quadro 1 - Estudos que relacionaram a polifarmácia e iatrogenia em idosos.

Autor/ano	Patologias/comorbidades associadas	Quantidade de fármacos utilizados
1. Marques, P. P. et al., 2019.	Doença do coração, diabetes mellitus, derrame/AVC/isquemia, depressão, hipertensão arterial, artrite/ reumatismo, osteoporose, câncer, doenças do pulmão	Em média, três medicamentos.
2. Oliveira e Manso, 2019.	Gastrite, hipotireoidismo, hipertireoidismo, miopatia, rabdomiolise e lipidemias	Pelo menos cinco medicamentos
3. Beinse et al., 2019.	Patologias cardiovasculares, diabetes mellitus, depressão e doenças renais	Pelo menos cinco medicamentos
4. Maués, et al., 2019	Hipertensão arterial, diabetes mellitus e sistema nervoso.	Pelo menos cinco medicamentos
5. Damasceno e Chirelli, 2019.	Hipertensão arterial, diabetes mellitus e sistema nervoso.	Pelo menos cinco medicamentos
6. Romano-Lieber et al., 2019.	Hipertensão arterial, diabetes mellitus e sistema nervoso.	Pelo menos cinco medicamentos
7. Theis e Gouvea, 2019.	Hipertensão arterial, diabetes mellitus e sistema nervoso.	Pelo menos cinco medicamentos
8. Zerah. et al., 2020.	Hipertensão arterial, diabetes mellitus e sistema nervoso.	Pelo menos cinco medicamentos
9. Junior et al., 2020.	Hipertensão arterial, diabetes mellitus, cardiopatias, hipercolesterolemia, histórico de acidente vascular cerebral, doenças pulmonares crônicas, doenças reumáticas, demências e depressão	Pelo menos cinco medicamentos
10. Andrade et al., 2020.	Hipertensão arterial, diabetes mellitus, cardiopatias, hipercolesterolemia, histórico de acidente vascular cerebral, doenças pulmonares crônicas, doenças reumáticas, demências e depressão	Pelo menos cinco medicamentos
11. Correia e Teston, 2020.	Hipertensão arterial, diabetes mellitus, cardiopatias, hipercolesterolemia, histórico de acidente vascular cerebral, doenças pulmonares crônicas, doenças reumáticas, demências e depressão	Pelo menos cinco medicamentos
12. Chaves et al., 2020.	Hipertensão arterial, diabetes mellitus, cardiopatias, hipercolesterolemia, histórico de acidente vascular cerebral, doenças pulmonares crônicas, doenças reumáticas, demências e depressão	Em média, três medicamentos.
13. Cardoso, V. N. et al. 2020.	Câncer, fibromialgia e acidente vascular cerebral	Pelo menos cinco medicamentos
14. Medeiros, M. G. M. et al., 2020.	Hipertensão Arterial, Hiperlipidemia, Depressão e Diabetes Mellitus	Pelo menos cinco medicamentos
15. Carvalho, G. A. O. et al., 2020.	Hipertensão arterial, diabetes mellitus, cardiopatias, hipercolesterolemia, histórico de acidente vascular cerebral, doenças pulmonares crônicas, doenças reumáticas, demências e depressão	Pelo menos cinco medicamentos

16. Oliveira, P. C. D., et al., 2021.	Sistema cardiovascular, trato alimentar e metabolismo, sistema nervoso	Em média, cinco medicamentos
17. Tinôco et al., 2021.	Sistema cardiovascular, trato alimentar e metabolismo, sistema nervoso	Em média, cinco medicamentos
18. Scursel, C. 2021.	Sarcopenia	Pelo menos cinco medicamentos
19. Mercadante, A. C. C. et al., 2021.	Sistema cardiovascular, trato alimentar e metabolismo, sistema nervoso e doenças crônicas (hipertensão, hiperlipidemia mista e artrose)	Metade da amostra utilizava cinco ou mais medicamentos
20. Solis, 2021.	Hipertensão, diabetes, dislipidemia, doença arterial coronariana e insuficiência cardíaca	Acima de cinco medicações
21. Farias e Rodrigues, 2022.	Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Dislipidemias.	Pelo menos cinco medicamentos
22. Sales et al., 2023.	Intoxicações, déficits cognitivos, doenças crônicas e problemas cardiovasculares	Pelo menos cinco medicamentos
23. Galvão, 2023.	Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Dislipidemias.	Pelo menos cinco medicamentos
24. Mayer, 2023.	Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Dislipidemias.	Pelo menos cinco medicamentos

Fonte: Autores (2024).

- **Características e fatores associados a polifarmácia.**

A polifarmácia tem se tornado um desafio crescente na prática clínica atual, principalmente entre os idosos, que são o grupo com maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (Mayer, 2023). O processo de envelhecimento, que faz parte do ciclo de vida, envolve diversas mudanças fisiológicas, bioquímicas e morfológicas, que podem aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento dessas doenças (Chaves et al., 2020). Nesse contexto, o acesso à informação sobre o uso adequado de medicamentos é essencial, promovendo tratamentos não farmacológicos para evitar o uso excessivo de medicamentos na terceira idade (Tinôco et al., 2021).

Envelhecer é um processo natural, mas traz alterações estruturais e funcionais no corpo, como a redução da reserva de água, aumento de lipídios e diminuição da capacidade hepática e renal (Zerah et al., 2020; Solis, 2021). Essas mudanças afetam diretamente a farmacodinâmica e a farmacocinética nos idosos, tornando-os mais suscetíveis a determinados medicamentos e seus efeitos adversos (Mercadante et al., 2021). Portanto, ao cuidar da saúde dos idosos, é necessário considerar essas alterações, que variam de pessoa para pessoa e impactam o funcionamento de vários órgãos. A polimorbidade, caracterizada pela presença de cinco ou mais doenças em um mesmo indivíduo, é comum nessa faixa etária (Tinôco et al., 2021). Nos estudos analisados, as doenças crônicas mais prevalentes foram câncer, doenças neuropsíquicas, diabetes mellitus, insuficiência renal e doenças cardiovasculares (Carvalho et al., 2020). Dessa forma, quanto mais doenças crônicas uma pessoa tiver, maior será o consumo de medicamentos, aumentando o risco de reações adversas e a exposição da população idosa aos perigos da polifarmácia (Maués et al., 2019).

Outro aspecto que pode impactar a polifarmácia excessiva em idosos é a idade, pois o aumento da idade geralmente está associado a um maior número de medicações (Júnior et al., 2020). No entanto, Oliveira et al. (2021) indicaram em sua pesquisa que a polifarmácia é menos comum à medida que a idade avança. Os pesquisadores explicam essa discrepância entre os estudos por diferenças nas práticas clínicas, comportamentos dos indivíduos, natureza das fontes de dados, entre outros fatores.

Em relação ao sexo, as mulheres tendem a apresentar índices mais altos de polifarmácia. Mercadante et al. (2021) sugerem que isso se deve à maior expectativa de vida e à maior prevalência de doenças crônicas, levando a um aumento nas consultas médicas e, conseqüentemente, a várias prescrições. Por outro lado, Marques et al. (2019) não encontraram diferenças significativas na polifarmácia em relação ao sexo, o que indica que essa relação na população idosa ainda precisa ser mais bem compreendida.

Medeiros et al. (2020) afirmam que o estilo de vida também influencia o perfil de polifarmácia, sugerindo que hábitos alimentares, consumo de álcool e tabaco, além da falta de atividade física, contribuem para esse cenário. Em contrapartida, Scursel (2021) observa que o acesso a medicamentos se tornou mais fácil nos últimos anos, juntamente com o acesso a serviços de saúde e

políticas públicas que garantem direitos à população idosa. Contudo, para que o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) seja bem-sucedido, é fundamental que o idoso seja visto de maneira holística: sob a perspectiva biopsicossocial, de forma que o monitoramento na atenção primária, a prescrição e a distribuição de medicamentos, além de mudanças nos hábitos de vida, promovam um envelhecimento saudável, sem o uso excessivo e prejudicial de múltiplos medicamentos (Oliveira et al., 2021).

- **Interações entre medicamentos e efeitos colaterais/Iatrogenia e medidas de prevenção**

A preocupação no meio científico acerca da polifarmácia vai além do uso isolado de medicamentos de diferentes classes; envolve também a potencialização de efeitos e reações adversas resultantes de combinações medicamentosas (Tinôco, 2021). Carvalho et al. (2020) apontaram que a probabilidade de alterações bucais é maior em indivíduos que não utilizam medicamentos ou que fazem uso de uma quantidade reduzida, em comparação com idosos que em média usam cinco medicações continuamente. Romano-Lieber et al. (2019) descobriram que idosos que utilizam múltiplos medicamentos têm uma predisposição maior a fatores que indicam sarcopenia.

As principais interações observadas na população estudada por Oliveira & Manso (2019) ocorreram entre omeprazol, sinvastatina e levotiroxina, sendo classificadas como moderadas ou graves. A intoxicação medicamentosa identificada está relacionada a medicamentos que induzem ou inibem enzimas, o que pode aumentar o risco de intoxicação; por isso, essa combinação deve ser evitada, já que afeta o processo farmacocinético de inibição hepática de outras drogas.

Esses medicamentos são frequentemente prescritos juntos na prática clínica, tanto em ambulatórios quanto em hospitais, especialmente para alcançar resultados de longo prazo em pacientes com risco cardiovascular. A prescrição isolada de inibidores da HMG-CoA redutase está associada a riscos de miopatia, como rhabdomiólise, e quando combinada com antimicrobianos (como azitromicina, ciprofloxacina, claritromicina e fluconazol), os riscos podem aumentar. A combinação dessas drogas pode resultar em inibição competitiva da glicoproteína P intestinal e na biotransformação pelo CYP450A4, o que pode elevar a concentração plasmática de sinvastatina e aumentar o risco de efeitos adversos, como danos hepáticos e degradação muscular (*Ibidem*, 2019).

Segundo Beinse e colaboradores (2019), em um estudo com 432 idosos, os medicamentos mais frequentemente utilizados que podem causar interações medicamentosas incluem anti-hipertensivos (N = 671), diuréticos (N = 338), psicotrópicos (N = 262), antidiabéticos (N = 214), antitrombóticos (N = 179) e analgésicos (N = 105).

Identificar idosos em alto risco, minimizar o uso de medicamentos, diagnosticar e tratar precocemente doenças, e controlar rigorosamente doenças crônicas são essenciais para uma assistência preventiva à saúde. Considerando as necessidades de saúde dos idosos, a abordagem tradicional de prevenção é dividida em três níveis: a prevenção primária, que visa interromper doenças iatrogênicas antes que elas se manifestem, reduzindo ou eliminando fatores de risco; a prevenção secundária, que envolve a detecção e tratamento precoce de doenças iatrogênicas antes da aparição de sintomas ou perda de função, minimizando assim a morbimortalidade; e a prevenção terciária, que trata doenças iatrogênicas já sintomáticas (geralmente crônicas) para evitar a perda de função adicional. As doenças iatrogênicas representam um dos problemas mais evitáveis entre os idosos (Sales et al., 2023).

O manejo de idosos hospitalizados deve ser multidisciplinar, considerando as características clínicas e terapêuticas específicas desse grupo (Galvão, 2023). Para reduzir eventos adversos relacionados a medicamentos, é fundamental um uso mais consciente dos mesmos, especialmente em idosos. A maioria das doenças iatrogênicas pode ser prevenida com medidas simples, como conhecer as contraindicações, limitar a automedicação e reduzir o número de medicamentos simultâneos (Sales et al., 2023).

Durante internações hospitalares, é crucial realizar uma avaliação cuidadosa na hora de prescrever medicamentos, a fim de evitar complicações que possam impactar negativamente a saúde dos idosos. Isso é especialmente relevante para pessoas psicologicamente vulneráveis, muitas vezes em ambientes desconhecidos e sem apoio familiar. Portanto, os idosos são os principais usuários dos serviços de saúde, e o gasto mensal com medicamentos pode representar até um quarto da sua renda, evidenciando a

necessidade de capacitar mais os profissionais de saúde que cuidam dessa população. Além disso, é vital desenvolver políticas que garantam o acesso a medicamentos e promovam o uso racional, a fim de evitar iatrogenias (*Ibidem*, 2023).

4. Considerações Finais

Além do processo natural de envelhecimento, também surgem, na terceira idade, condições patológicas como a senilidade, que levam a um envelhecimento prejudicial à saúde. Nesse contexto, é comum que muitos idosos enfrentem várias doenças ao mesmo tempo. Como consequência, há a polifarmácia, que é o uso frequente de cinco ou mais medicamentos, aumentando o risco de iatrogenia medicamentosa e o surgimento de síndromes geriátricas. Isso ocorre porque, para cada condição de saúde, diferentes médicos são consultados e múltiplas prescrições são feitas, elevando a chance de interações entre os medicamentos e seus efeitos negativos no organismo do idoso, como confusão mental, quedas, tonturas, hipotensão e insuficiência renal aguda. Dessa forma, a polifarmácia nos idosos está relacionada a diversos problemas de saúde, como quedas, dificuldades cognitivas, depressão, desnutrição, infecções resistentes, perda de mobilidade, dificuldades auditivas e visuais, tonturas e até morte precoce.

Nesse sentido, fica evidente que esse tipo de iatrogenia pode ser evitado, e o uso racional de medicamentos deve ser promovido, além de se estudar e divulgar a vulnerabilidade biológica dos idosos para reduzir esses riscos. Portanto, destaca-se a relevância de uma abordagem interdisciplinar desde a atenção primária no cuidado aos idosos, visando um atendimento mais completo e reduzindo as chances de iatrogenias. É necessário superar o modelo biomédico tradicional, que se concentra apenas nas doenças, e adotar uma visão mais ampla e integrada do paciente idoso, como o método clínico centrado na pessoa.

Dado o impacto significativo e multifatorial da iatrogenia, é de suma importância que esse tema seja amplamente explorado, estudado e debatido dentro da comunidade médica e acadêmica. O presente estudo pode servir como referência para que se enriqueça a discussão sobre a prescrição racional de medicamentos, de sorte que se desenvolvam mecanismos que otimizem as decisões clínicas, principalmente levando em consideração as interações medicamentosas na população geriátrica. Não somente, este trabalho sugere que se elaborem estudos que analisem de forma mais ampla e aprofundada os efeitos biopsicossociais associados à polifarmácia e como eles interferem na adesão ao tratamento, no orçamento familiar e nas relações interpessoais, por exemplo. Como resultado, espera-se que se desenvolvam políticas públicas baseadas em evidências que melhorem a percepção dos profissionais envolvidos na atenção à saúde do idoso, promovendo, assim uma sofisticação na prestação do serviço e, consequentemente, um aprimoramento na qualidade de vida dos usuários.

Referências

- Andrade, S. C. V., et al. (2020). Health profile of older adults assisted by the Elderly Caregiver Program of Health Care Network of the City of São Paulo. *Einstein (São Paulo)*, 18, eAO5263.
- Beinse, G., et al. (2019). Potential drug-drug interactions and risk of unplanned hospitalization in older patients with cancer: A survey of the prospective ELCAPA (ELderly CAncer PATients) cohort. *Journal of Geriatric Oncology*, 10(10), 1010–6.
- Carvalho, G. A. O., et al. (2020). Oral manifestations arising from polypharmacy in the elderly of a public shelter in Teresina – Piauí. *Research, Society and Development*, 9(7), 1–11.
- Chaves, M. R. R., et al. (2020). Farmacovigilância em idosos: observações acerca de prática de polifarmácia. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 87568–78.
- Correia, W., & Teston, A. P. M. (2020). Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: Um estudo de revisão. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 93454–69.
- Crossetti, M. G. M. (2012). Revisión integradora de la investigación en enfermería el rigor científico que se le exige. *Rev. Gaúcha Enferm.* 33(2):8-9.
- Damaceno, M. J. C. F., & Chirelli, M. Q. (2019). Implementação da Saúde do Idoso na Estratégia Saúde da Família: Visão dos profissionais e gestores. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1637–46.
- Farias, N. A. S., & Rodrigues, R. V. (2022). A influência da polifarmácia em idosos adstritos de uma unidade de saúde da família de Porto Velho–RO. *Brazilian Journal of Development*, 8(4), 27459–88.
- Galvão, A. K. A. A. (2023). *Controle dos sintomas com idosos hospitalizados em cuidados paliativos: Estratégia centrada na pessoa idosa* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco.

- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Demográfico Censo*. <http://www.ibge.gov.br/censo>
- Júnior, D. C., et al. (2020). Ocorrência e riscos de iatrogenia em idosos: Uma revisão integrativa. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 12, 2.
- Marques, P. P., et al. (2019). Polypharmacy in community-based older adults: Results of the Fibra study. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(5), 1–16.
- Mattos, P. C. (2015). *Tipos de revisão de literatura*. Unesp, 1-9. <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>.
- Maués, C. R., et al. (2019). Análise do uso de medicamentos em idosos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2(34), e1356.
- Mayer, R. F. (2023). *Associação entre variáveis de estilo de vida e sociodemográficas com a condição de multimorbidade: Evidências para a população adulta brasileira*. Dissertação (Mestrado) Programa de PósGraduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Escola de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Medeiros, M. G. M., et al. (2020). Implications of polypharmacy in elderly and the important role of pharmaceutical in this process. *Brazilian Journal of Development*, 6(5), 23391–4404.
- Mercadante, A. C. C., et al. (2021). Fatores determinantes da polifarmácia entre idosos residentes em um grande centro urbano da região sudeste do Brasil. *Revista Valore*, 6(4), 167–82.
- Oliveira, H. S. B., & Manso, M. E. G. (2019). The iatrogenic triad in a group of elderly women contracted to a health plan. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(1), 1–15.
- Oliveira, P. C., et al. (2021). Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na atenção primária à saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(4), 1553–64.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Romano-Lieber, N. S., et al. (2019). Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 21(2). <https://doi.org/10.1590/1980-549720180006.supl.2>.
- Sales, W. B., et al. (2023). Relação da iatrogenia e polifarmácia em idosos: Uma revisão integrativa. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, 6(1), 1–8.
- Scursel, C. (2021). Multimorbidity and polypharmacy in elderly residents in the rural perimeter of the municipality of Seara-SC. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 7308–7323.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-9.
- Solis, M. Y. (2021). *Nutrição e exercício no envelhecimento e nas doenças crônicas*. Editora Senac São Paulo.
- Theis, L. C., & Gouvêa, D. L. (2019). Percepção dos idosos em relação à vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 197–204.
- Tinoco, E. E. A., et al. (2021). Polifarmácia em idosos: Consequências de polimorbidades. *Braz. J. Surg. Clin. Res.*, 35(2), 79–85.
- Zerah, L., et al. (2020). Iatrogenesis and neurological manifestations in the elderly. *Revista Neurológica*, 176(19), 710–23.